



Quinta-Feira, 19 de Setembro de 2024

Corregedor indicado por Bolsonaro escondeu 23 denúncias contra ex-diretor-geral da PRF

OMISSÃO

g1

Ex-corregedor da [Polícia Rodoviária Federal](#), Wendel Benevides Matos escondeu da Controladoria-Geral da União (CGU) 23 denúncias envolvendo seu chefe, o ex-diretor-geral Silvinei Vasques. Por se tratar de um superior hierárquico, Wendel era obrigado a comunicar à CGU sobre as possíveis infrações de Silvinei. No entanto, não foi encontrado nenhum registro no sistema correcional da controladoria.

Nomeado no governo Bolsonaro, Wendel tinha mandato até novembro, [mas foi exonerado nesta semana a pedido da atual direção da PRF](#). Silvinei, o chefe que teria sido protegido pelo corregedor, foi o braço operacional do maior escândalo das eleições de 2022: [a tentativa de tumultuar o pleito, fazendo blitz contra carros e ônibus](#) que ostentavam adesivos da campanha de Lula no dia da votação do segundo turno. As ações se concentraram no Nordeste, onde o petista tem o maior número de eleitores.

Dois pesos, duas medidas

A exoneração do corregedor foi pedida pela atual direção da PRF por "indícios de distorções técnicas, parcialidade, interferência e uso não isonômico das ferramentas de correição pelo atual Corregedor Geral". Ficou constatado que Wendel usava dois pesos e duas medidas ao investigar manifestações político-partidárias de policiais.

Quando os servidores declaravam apoio a candidatos de esquerda, os processos disciplinares eram instaurados rapidamente. O mesmo não acontecia quando as manifestações em redes sociais envolviam Bolsonaro ou seus apoiadores. O próprio Silvinei Vasques fez declarações públicas a favor do candidato do PL.